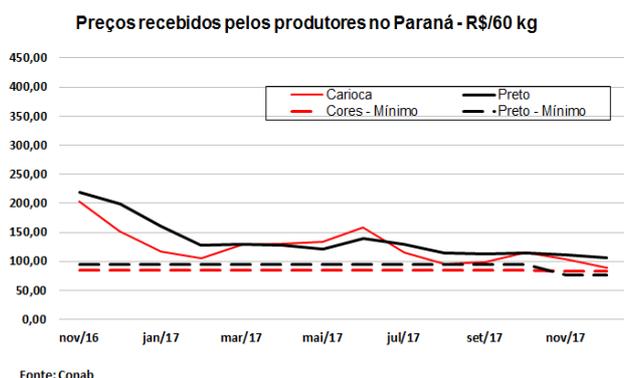


Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 136,71 | 75,00 | 75,00 | -45,1 | 0,0 |
| Paraná | 60kg | 130,79 | 87,76 | 85,92 | -34,3 | -2,1 |
| Bahia | 60kg | 160,00 | 85,00 | 96,89 | -39,4 | 14,0 |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 130,79 | 107,78 | 104,93 | -19,8 | -2,6 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 147,31 | 113,62 | 113,62 | -22,9 | 0,0 |
| Preço no atacado - SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 174,00 | 120,00 | 120,00 | -31,0 | 0,0 |
| Feijão comum preto | 60kg | 177,50 | 142,50 | 137,50 | -22,5 | -3,5 |

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo, bem ofertado, com poucas negociações e os preços seguem sem alterações. A maior parte das ofertas foi de lotes comerciais, mas com boa presença do produto extra. Contudo, a diferença de preços desse padrão em comparação aos demais tipos dificultou a sua venda. As mercadorias ofertadas foram provenientes de São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, sendo que esses dois últimos estados apresentaram os melhores lotes.

A colheita da 1ª safra está chegando ao fim, e no Paraná, cerca de 55% da produção foram comercializados pelos produtores. Já nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, resta uma boa quantidade a ser colhida.

Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab no período de 18 a 24 de fevereiro/18, as quebras na produtividade foram de, respectivamente, 17,9% e 11,9%, em relação à safra anterior. No entanto, esse percentual tende a ser mais elevado, e será melhor avaliado no próximo levantamento de campo com divulgação prevista para o dia 10 de abril/18.

Por outro lado, na Bahia, notadamente nas regiões Centro Norte, Centro Sul e Vale do São Francisco, a escassez de chuva durante o ciclo da cultura afetou acentuadamente o desenvolvimento das lavouras. A colheita iniciou em fevereiro e, a princípio, estima-se uma redução de 31,2% na área plantada; 15,7 na produtividade, e uma produção menor em 56,5 mil toneladas à registrada na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do país o plantio da 2ª safra está concluído. No Paraná, principal estado produtor de comum cores, a pesquisa realizada pela Conab aponta para uma redução de 25,1% em comparação à área cultivada na safra anterior.

Anterior, em razão dos baixos preços de comercialização.

Ressalta-se que, no momento, o varejo é o principal elo da cadeia produtiva do feijão que tem dificultado uma maior comercialização. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Segundo indústrias de empacotamento, qualquer elevação nos preços de mercado só deverá ocorrer se houver um aquecimento na demanda, e isso no momento deve ser descartado pelo fato de que estamos numa época de baixo consumo ocasionado pelo período de férias escolares.

Feijão Comum Preto

Os preços se encontram em patamares acima dos praticados com o feijão comum cores, em função do controle das ofertas e, principalmente, pelo excesso de chuvas verificado no mês de janeiro que limitou a quantidade e a qualidade do produto nacional destinada ao mercado.

A 2ª safra está concluída, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 08/03/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,9% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar da 1ª safra se encontrar no final, é razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada pelos produtores. O produto comercial de boa qualidade, bastante demandado pelos empacotadores, começa a ficar escasso. Em Minas Gerais aumentou a presença de compradores da Bahia, dentre outros estados nordestinos, devido a melhor qualidade do produto, e menor custo do frete para as regiões de consumo. Esta situação vai aos poucos deixando o mercado menos ofertado, abrindo espaço para uma melhora dos preços.